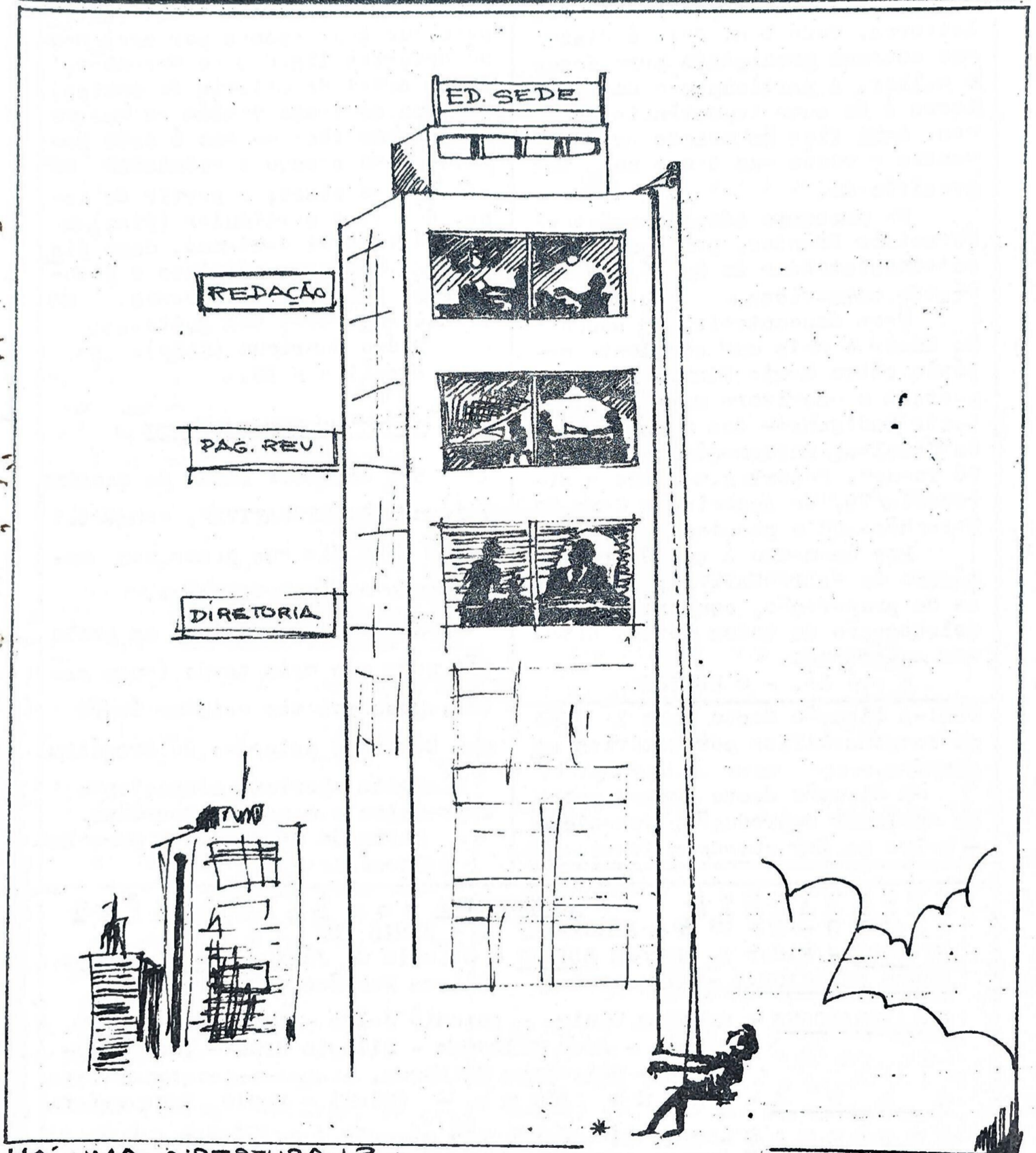


REDAÇÃO

ALTERNATIVA.



BRASÍLIA, ANO I - Nº 6 - A B R I L D E 1 9 7 9



HA' UMA ABERTURA! ? *

EDITORIAL

Modestamente aqui estamos de volta com "ALTERNATIVA", e nossas informações.

Houve bastante especulação quanto ao novo nome do nosso jornal; a linha editorial, enfim sugestões e críticas por parte dos leitores. Tudo bem! Pois é disto que estamos precisando para fazer o melhor. A participação dos leitores é de suma importância para nós. Aqui fica os nossos agradecimentos a vocês que tanto nos têm gratificado.

Na presente edição você terá Francisco Brandes, professor e novo administrador do Guará, em uma rápida entrevista.

Para descontrair, um pouco de humor e mais uma excelente matéria sobre Maria Firmina, grande poetisa e escritora maranhense. Lenda indígena — dos nossos índios Canelas; informações na coluna "O Tocue". Reportagem sobre a Diretoria/79, da Associação Casa do Maranhão-ACM e poesias.

Por enquanto é só. O próximo número de "ALTERNATIVA", já em fase de preparação, contará com a colaboração de todos vocês. Estamos aguardando.

E até lá. - O EDITOR.

OBS:-A Direção deste jornal não se responsabiliza por matérias assinadas.

-A Direção deste jornal proíbe qualquer reprodução redacional — salvo se for citada a fonte.

C A R T A S

Sr. diretor: Dirijo-me aos senhores para prestar e lhes oferecer meu apoio a este pequeno jornal que cresce a cada número editado, esperando que este esforço de todos os componentes não seja em vão, e que o ALTERNATIVA continue crescendo e divulgando ao seu pequeno número de leitores (espero que seja apenas por ora), não só matérias ligadas ao Maranhão, terra natal da maioria da equipe, mas que se lance também ao que nos liga e nos toca — que é este país —, como passou a acontecer no seu número cinco; a partir da capa, do amigo particular (Piau), que sem dúvida foi destaque. Como disse o Zé Melo aos cordinos e piauienses: "Pé na tábuá, vamos em frente que atrás vem gente.

Pedro Henrique (Kika).
Brasília - DF.

Sr. diretor: Acabo de receber o jornal "ALTERNATIVA", constatei que a cada dia que passa vem melhorando o nível do mesmo.

Espero que continue em evolução para que mais tarde (quem sabe), possamos ter mais um órgão nas bancas e calçadas de Brasília.

Muito oportuna e excelente capa sobre a censura. Parabéns.
Maria da Graça T. de Carvalho
Brasília - DF.

E X P E D I E N T E = = = ALTERNATIVA = = = E X P E D I E N T E
A N O - I - Nº 5 - BRASÍLIA, DF - ABRIL DE 1979

DIRETOR - Eider A. Moraes EDITOR - Olímpio C. Júnior REVISÃO-Equipe
CORPO REDACIONAL - Aldemir Luna - Gilson Pachêco - Nonato Cruz

COLABORADORES - Antonio Vieira - Antonio Jaldo - Bodanski - Elton
Moraes - José Milhomem - Olímpio Cruz - Pedro Henrique - Ubirajara Milhomem. =:~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::

C A P A - A e l d o L u n a - (Piau) - Paulo Luna =:~::~::~

E N D E R E Ç O - QDI. 06 - Conj. "D" Casa 54 - Guará - I - D.F.
TELEFONES: 568 1700 e 568 0269 - CEP. 71000

DIVULGADO O NOME DO NOVO ADMINISTRADOR DO SRIA: FRANCISCO BRANDES

Na segunda quinzena de Abril, o já empossado governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison anunciou a imprensa os nomes dos novos administradores das cidades satélites, entre eles o do (Guará) Setor de Residência Indústria e Abastecimento — Francisco Pinheiro Brandes.

Brandes é maranhense de Barra do Corda, há bastante tempo radicado em Brasília. Aqui, além de professor, exercia na Cobal o cargo de assessor técnico, e final, ainda para ser investido de posse vai assenhorar junto ao governo do DF. do núcleo populacional mais conhecido como Guará.

Contactando com a nossa reportagem, Brandes disse que o Guará era uma das cidades satélites que maior número de candidatos estava sendo apontado pelos representantes da comunidade, em um total de 35 — explicando que o governo teve o cuidado de eleger os seus dignatários, colocando os pretendentes numa bateria de entrevistas, testes psicológicos, sociológicos, enfim para verificar a aptidão de cada aspirante indicado pelo povo.

O SRIA (Guará) dista da estação rodoviária (centro), a apenas 13 Km. Possui uma população estimada em 113 mil habitantes. Inaugurada em Abril de 1969, atualmente é dividida em I e II, quando se prever para dentro em breve, a criação do III, ao que o recente indicado respondeu dizendo que o governo talvez altere o projeto inicial, deslocando o "III" para outra área.

Como todas as co-irmãs (excção a Taguatinga), o Guará não possui vida própria: "O Guará é a maior cidade dormitório do DF., carecendo, como a maioria, de recursos para poder fixar o homem

no seu próprio meio", declarou o entrevistado.

Comentando ainda acerca desse problema disse que uma das suas metas, é humanizar a cidade, instituindo maior número de centros de lazer.

Finalizou a entrevista esperando contar com apoio de todos, em relação ao seu trabalho frente a administração.

000000000000000000000000000000000000

ACM - COMUNICA

Os filiados à Associação Casa do Maranhão terão entrada franca para todos os sábados no Brasília Tênis Clube, quando as noites daquela entidade são acompanhadas de festas, serestas, etc. Para os interessados, a direção da ACM, por outro lado, avisa que será preciso filiar-se a Casa do Maranhão e conseqüentemente, com a carteira de sócio, a entrada gratuita.

Ademais, o "Minas" fará realizar no próximo dia 19/05, uma festa que terá o comparecimento de Jair Rodrigues, nessa oportunidade será doada a ACM cinquenta mesas para serem vendidas a Cr\$ 400,00. E metade desse valor será entregue a Casa do Maranhão.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ERRATA -- No número anterior na matéria "Definições - Nicenor Azevedo", publicamos que o poeta era membro da Academia M^a. de Letras - ler-se Academia M^a. de Trovas. =

T E P K A H Ó R E - Festa do peixe grande.
(Lenda dos Índios Canelas Orientais)

P/Olímpio Cruz

Decorrido as duas luas, isto é, a parte de tempo que ainda restava para o verdadeiro nascimento, a índia (Pregapá), deu a luz uma linda criança do sexo masculino, o qual recebeu o nome de AUKÊ.

Aukê, cresceu de repente. Decorrido cinco ou seis luas ficou homem. Era forte robusto, corajoso e valente. Além disso, era temido por todos os outros índios da sua krim, (aldeia).

Certo dia, aconteceu que o Chefe da taba e seus subalternos, por medo ou por inveja, armaram uma cilada contra aukê e mandaram convidá-lo para uma caçada distante, onde havia um despenhadeiro. Aukê aceitou o convite e foi, apesar do pranto e rogos de sua mãe, pedindo que não fosse, pois bem sabia que os índios pretendiam matá-lo.

Aukê, o Chefe dos índios seguiram para a caçada, e quando chegaram naquele lugar, o Chefe mandou que os índios pegassem Aukê e o atirassem do alto da montanha a baixo, no despenhadeiro. E assim fizeram. Mas, qual não foi a surpresa ao verem Aukê se transformar numa folha seca de sambaíba, e descer devagarinho, devagarinho, até em baixo, onde ficou olhando para o alto.

E pretendendo Aukê mostrar o seu poder àqueles índios, de repente transformou os outros lados da montanha em outros grandes despenhadeiros, deixando assim, o Chefe (Pahí), e os demais índios, prisioneiros, privados de alimento e bebida, durante o espaço de quatro dias. E já estando o Chefe e os índios quase morrendo de fome e de sede, Aukê teve compaixão deles, e como por encanto fez desaparecer no mesmo instante os despenhadeiros que dias antes havia feito aparecer, logo se juntando ao Chefe e os índios, de onde todos regressaram a taba.

Contudo, o chefe e os demais índios continuaram sempre a perse-

gui-lo, e logo prepararam nova cilada contra êle.

Dias depois, estando Aukê des cuidado, foi traiçoeiramente pegado, amarrado e atirado a uma grande fogueira, onde morreu, tendo ficado todo o seu corpo reduzido a cinzas.

Logo depois da morte de Aukê, todas as vezes que os índios daquela taba passavam pelo lugar daquela fogueira, ouviam grande vozeria de animais de cría, isto é, vacas, carneiros, porcos, galinhas, etc.

Aconteceu que, certo dia, a mãe de Aukê, ainda muito sentida pela morte do filho, estando em visita àquele lugar, ouviu uma voz que lhe dizia assim: Mãe, eu não morri, estou vivo. E no mesmo instante, a índia, (Pregapá), avistou seu filho à porta de uma grande e bonita casa, erguida ao centro de um limpo e vasto pátio, todo repleto de gado e aves domésticas, de onde novamente lhe falou: Mãe eu não morri. Eu vivo ainda! Entra na minha casa e vê quanto possuo!... E a índia muito alegre entrou e viu logo na primeira sala, uma porção de cousas bonitas, como facas (uaporê), facões (uapô), espingardas (katônko), roupas (pem-cô), arcos (cuhê), flechas (cru-á), cestos de tala, (caipó), etc., o que em parte muito agradou àquela índia.

Decorrido alguns minutos, disse Aukê: Mãe, vai e chama todos os índios, pois eu já chamei os civilizados (cupem), para repartir todas estas cousas com vocês e eles, (os civilizados).

Depressa a índia correndo foi chamar o Chefe e os outros índios, o que estes, apavorados, vieram de pressa atender ao chamado do poderoso Aukê. E logo que os índios de toda aquela aldeia chegaram e entraram na casa de Aukê, este mandou que cada um escolhesse o que achasse de melhor no meio das inúmeras cousas que havia naquela sala.

Os índios pegaram em tudo, apalparam, alisaram e miraram objeto por

cont. pág. 04. =====
 objeto, rejeitando tudo o que ha-
 via de melhor: facões, facas, es-
 pingardas, roupas, etc., escolhen-
 do apenas, arcos, flechas, cês-
 tos de tala, etc., tendo em re-
 sultado, os civilizados (brancos),
 ficado com o que havia de bom e
 valioso, isto é, armas de fogo,
 ferramentas, roupa, etc.

Em vista dessa escolha tão
 ingênua dos índios, Aukê, zangou-
 -se e disse para todos da sua al-
 deia: Bem, como vocês não souber-
 ram escolher as cousas boas, as rou-
 pas, as armas e a ferramenta de
 lavoura, deixando que os civili-
 zados ficassem com tudo o que é
 de valor e de mais utilidade, fi-
 carão sempre índios, nós, pobres
 sem nenhum conforto, tendo por ar-
 mas somente cousas de madeiras,
 arcos, flechas, possuindo apenas,
 objetos de pouca importância. E
 somente, os brancos, os civili-
 zados poderão possuir muitas cou-
 sas boas, andarem vestidos, serem
 ricos.

OBS: Lenda publicada no livro
 "PUTURÁ", autorizado pelo
 autor à publicação neste
 jornal. =====

TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO CASA DO MARANHÃO

Em solenidade realizada sába-
 do último (dia 28), no auditório
 da Confederação Nacional dos Tra-
 balhadores em Estabelecimentos de
 Crédito (CONTEC), localizado no
 edifício Israel Pinheiro, nesta
 capital, tomou posse a nova di-
 retoria da Associação Casa do Ma-
 ranhão que dirigirá os destinos
 da entidade no biênio 79/80.

Encabeça a diretoria da asso-
 ciação que congrega os maranhê-
 ses radicados em Brasília o advo-
 gado Antonio Gomes Filho. O pre-
 sidente tem como seus companhei-
 ros de diretoria o professor Si-
 las Irineu, Vice-Presidente de
 Assuntos Administrativos; o médi-
 co José Ribamar Farias, Vice-Pre-
 sidente de Assistência Social; o

advogado e jornalista Raimundo No-
 nato Cruz, Vice-Presidente de Co-
 municação Social; Edésio Nunes
 de Moraes, Primeiro Secretário;
 Ronaldo Alves da Silva, Segundo
 Secretário; Pedro Abreu Martins,
 Primeiro Tesoureiro; e Donatilo
 Macedo Soares, Segundo Tesourei-
 ro.

Falando à nossa reportagem
 o presidente Antonio Gomes Filho
 afirmou que a sua eleição foi fru-
 to de uma conciliação entre as
 diversas correntes que disputavam
 a direção da Casa do Maranhão. Ob-
 servou que essa união em torno do
 seu nome somente foi possível gra-
 ças à atuação dos associados No-
 nato Cruz, Silas Irineu e Ribamar
 Farias que não mediram esforços
 para que a entidade tivesse uma
 diretoria de consenso, o que na
 realidade acabou acontecendo du-
 rante a eleição do dia 7 de Abril.

Gomes Filho disse que conta
 com uma boa equipe e que por is-
 so mesmo espera promover uma sé-
 rie de realizações em favor da
 ACM. "Serão reativados os setores
 de assistência social e jurídica
 e dinamizados os Departamentos
 Cultural, de Esportes e Social. A
 sede da entidade será nossa prin-
 cipal meta", concluiu o presiden-
 te da Associação Casa do Maranhão.

Fazem ainda parte da direto-
 ria empossada vários outros dire-
 tores, dentre os quais destacamos
 os barracordenses Olímpio Cruz
 Júnior, Eider Moraes e o profes-
 sor Nonato Silva, dirigentes do
 Departamento Cultural; Gilson Pa-
 checo Soares e Mário Helder Fer-
 reira, do Departamento de Espor-
 tes; Valmir Rezende e Antonio Pa-
 checo Soares, respectivamente, Pre-
 sidente e Secretário do Conselho
 Fiscal; e Osmer Monte Rocha, do
 Conselho Geral de Membros, (su-
 plente) e Francisco Brandes (ti-
 tular). =====

NOTA: As colaborações recebidas
 dos nossos leitores, e que não fo-
 ram publicados a falta de espaço
 permanecerão a publicação nos próx-
 imos números. ===== O EDITOR =====



O jornal "ALTERNATIVA" está aberto para quem quiser dar a sua parcela de contribuição.

Esta coluna está ao inteiro' dispor de qualquer leitor, ou colaborador, que queira participar' com suas informações.==BODANSKI==

A Casa do Poeta de Brasília, em sua última reunião, 07/04, escolheu o nome do livro "Nós Os Poetas de Brasília", esse livro reunirá um time de poetas do planalto, incluindo o patrono dessa entidade, o poeta J. G. de Araújo Jorge. O livro será lançado em data a ser confirmada.

Olímpio Cruz Júnior

Aniversariam neste mês: Maria Glória no dia 03/04; Janeide da C. Pacheco no dia 08/04; Luciana Campos no dia 08/04; Denise Lemos Franco no dia 12/04; Hermes Pereira Marinho no dia 12/04; Lerenio Silva no dia 12/04; Monique Soares no dia 14/04; Maria Leite Milhomen no dia 22/04.

Antônio Vieira de Araújo

A posse oficial da Associação Casa do Maranhão, dar-se-á no dia 28 de Abril deste ano.

Antônio Vieira de Araújo

Na Igreja São Sebastião, no Gama casar-se-á dia 21/04, Fátima da família "Ananás".

Antônio Vieira de Araújo

ENVIE-NOS UMA SUGESTÃO, UMA CRÍTICA, COLABORE COM O "ALTERNATIVA"

O Sr. Manoel "Português" esposo de Leci Soares — filha do conterrâneo Deodoro Soares —, com vida principalmente os barracordenses residentes em Brasília, para conhecer sua chácara, e portanto usufruir das acomodações, tais como: córrego, campo de futebol e outras modalidades. Localizada perto do Gama, os interessados devem combinar, ou com o proprietário, ou com o Sr. Lucas, residente no Gama pelo telefone 556-1885.

Eider A. Moraes

Com a presença de ilustres personalidades, dentre elas, Pompeu de Souza (Pres. ABI) e Carlos Chagas (Estado de SP), realizou-se de 23 a 27/04/79 no CEUB, a 1ª semana de jornalismo de Brasília.

Dentre os destaques em debate esteve a imprensa "ALTERNATIVA" (nanica), que sem dúvida, ganhou o nosso mercado a cada dia. Fora a experiência, nos deixou o apoio e o voto de confiança na luta que esses pequenos jornais enfrentam, ao se empenharem na transmissão da verdade, da realidade que nos cerca, contra a força das grandes empresas que se deixam levar pela dependência, impedindo assim que tanto a verdade, como as reportagens colhidas cheguem tolhidas a maior parte da população.==KiKa==

O Departamento de Esportes da "Casa do Maranhão", promoverá no próximo dia 12/05 na chácara do Banerj, uma partida futebolística entre Casados e Solteiros. Prestígie este encontro. Gilson Pacheco

Na noite de 28/04, com muita descontração, cachaça e alegria, esteve reunida a colônia maranhense para comemorar a posse da "Casa do Maranhão" —, comprovando mais uma vez a existência da grande harmonia que goza nossa colônia. Gilson Pacheco
LEIA MAIS, LEIA O "ALTERNATIVA"

HUMORHUMOR HUMORHUMOR HUMORHUMOR
HUMORHUMOR HUMORHUMOR HUMORHUMOR
HUMORHUMOR HUMORHUMOR HUMORHUMOR

Andando aqui, ali, até que o garotinho viu uma zebra.

— Papai, por quê é que ela toda listrada?

E o pai meio embaraçado:

— Ah, meu filho, vai ver que ela andou em cana e se esqueceu de tirar a roupa.

E lá se foram novamente os dois. Até se depararem com um macaco chimpanzé. E o garotinho:

— Olha papai, como ele se parece com o primo Dico!

E um papagaio que estava num galho de árvore ao lado, gritou:

— Curr diabo, mais dois fugiram da jaula!

E o pai já enfezado avançou para o papagaio:

— Eu te mato!...

Ao que o garotinho interveio:

— Não faça isso papai, respeite a bandeira do Brasil.

(COLABORAÇÃO DE JOSÉ MILHOMEM).

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Um belo dia na beira de um rio, chegou um filólogo e falou ao canoeiro:

— Oh! velho amigo de antigas antiólicas, quanto me cueres de reminiscências trânsicas, para me transportares deste hemisfério ao outro polo; se não me entendes por ignorância, dar-te-ei o meu perdão, mas se estais a zombar da minha prosopopéia; dar-te-ei um traque com o bico da minha reuna república brasileira; e, reduzir-te-ei ao tûmulo e epítetos, às cinzas cadavéricas e as regiões culinárias.

Respondeu o canoeiro:

— Doutor, se tudo isso que o senhor falou é gente, acho que minha canoa, não caber não.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

HUMORHUMOR HUMORHUMOR HUMORHUMOR
HUMORHUMOR HUMORHUMOR HUMORHUMOR
HUMORHUMOR HUMORHUMOR HUMORHUMOR

Atenção: vende-se uma linda barba. Cor ruiva, bem tratada, detetizada contra piolhos. Os interessados devem tratar com Sebastião Artur (Tião), pelo telefone: 242-6962.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Um homem chegou ao museu e falou para o funcionário:

— Eu gostaria de ver a Mona Lisa?

O funcionário respondeu.

— Ela não trabalha mais aqui.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Quem quiser comprar passagens para o céu, procurar imediatamente o nosso amigo Totó, pois o número de vagas é muito limitado. As formas de pagamento em duas maneiras: a vista, ou a crediário.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A mãe repreendeu o filho dizendo:

— Para de fazer careta ao cachorrinho, Lilico!

O filho:

— Foi ele que começou mãe.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Antônio, o Tito (Besouro) e Gelásio Franco, acabam de levar a falência o Bar Sasaki, aquele da 412 sul.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Atenção vestibulandos: aqueles que sentem dificuldade em História devem se dirigir ao historiador e egiptólogo Ubirajara Milhomem (Carcera, ou Bira).

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ÚRSULA — MARIA FIRMINA, O PRIMEIRO ROMANCE FEMININO NO BRASIL.

O primeiro escrito literário no Brasil, feito por mãos femininas, nasceu de um Maranhão oitocentista e conservador, atribuído a Maria Firmina dos Reis com o romance "Úrsula" em 1859.

Permanecendo no obscurantismo por mais de um século, em que pese a perplexidade por ter acontecido logo no Maranhão, — terra de grandes letrados, famosos além das fronteiras brasileiras em um passado não muito distante. Compreensível, por outro lado, quando se sabe que vigorava na época a superioridade do homem marchão e conservador, limitando a capacidade mental das mulheres.

Ao publicar "Úrsula" em 1859, a autora com receio da crítica, ou por reserva, usou o pseudônimo de "Uma Maranhense" talvez para tirar proveito do estado, tendo em vista a safra de valores que abasteceu o Brasil no século passado.

Na apresentação do seu romance "Úrsula" qualifica-se: "Sei que pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato e a conversação dos homens ilustrados, que aconselho, que discutem e que corrigem, com uma instrução misérrima, apenas conhecendo a língua de seus pais, e pouco lida, o seu cabedal".

Embora dedicando a maior parte de sua vida na cidade costeira de Guimarães, como professôra —, Maria Firmina nasceu em São Luís em 1825, de forma que o seu falecimento aconteceu em 1922, pouco antes dos nonagenários em Guimarães.

Úrsula — o primeiro; seguido continuamente por Cantos à Beira Mar (Poesias); A Escrava (Romance) e Gupeva (Romance). Esse últi-

mo com suspeição ainda, isso devido não existir as verdadeiras provas.

O que se sabe é que depois de Maria Firmina, dezenas de outras escritoras vieram, com centenas e centenas de livros, até chegarmos na suntuosidade de Clarice Lispector e a pompa de Rachel de Queiroz — ultimamente eleita para a Academia Brasileira de Letras, indubitavelmente uma das maiores vitórias conseguida pela ala das escritoras.

Para comprovarmos esse expressivo triunfo, basta atentarmos para o rígido critério seletivo estabelecido pela ABL., e um tanto mais para o lado das mulheres (escritoras), e isto se deve, antes de tudo, às tímidas publicações de Maria Firmina.

oo
xx
oo

TÚ. Lindomar Nascimento
És flor: branca, de minha paz
que se eleva em teu espírito;
vermelha, de minha ira, que
se evade em teu sorriso.
És espinho: de rosas que me
atrai a ti;
de cravos, que marca em mim
a beleza de tua voz.

És alegria: leve, que se propaga por meu todo;
densa que a revela junto a mim
És tristeza: lenta, que traduz
teu eu ao meu;
mansa, que me une a ti pela
expressão do nosso amor.

SENTIMENTO

José Murilo

Minha rosa murchou
o sol teimou, teimou
não chove, faz calor
minha rosa murchou

Meu coração enlutou
a seca braba chegou
a mata verde secou
minha rosa murchou.